

Scripta Nova

REVISTA ELECTRÓNICA DE GEOGRAFÍA Y CIENCIAS SOCIALES

Universidad de Barcelona. ISSN: 1138-9788. Depósito Legal: B. 21.741-98

Vol. XVIII, núm. 496 (02), 1 de diciembre de 2014

[Nueva serie de *Geo Crítica. Cuadernos Críticos de Geografía Humana*]

EDUCAR PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ NA ESCOLA

Helena Copetti Callai
Maristela Maria de Moraes
UNIJUI

Educar para a formação cidadã na escola

A reflexão baseada na produção de dados envolvendo professores e alunos dos três anos do Ensino Médio, sobre a cidadania considera três questões básicas que visam o entendimento a respeito da educação para a formação cidadã. O conceito de cidadania, a possibilidade de ser ensinada na escola e os exemplos foram analisados considerando o contexto da pesquisa mais ampla que envolve outras escolas, e tendo em vista as discussões realizadas para análise de textos sobre cidadania de autores que argumentam sobre a temática. A base para considerados conceitos que permitem fazer o entrelaçamento entre o local e o global, são os conceitos de lugar, de cotidiano e de cidadania, numa perspectiva de multiescalaridade. Emerge como foco significativo a constatação de que a cidadania não é neutra e nem um conceito a ser entendido, mas um exercício cotidiano que tem por fundamento a ética.

Palavras-chave: educação, escola, cidadania

Educating for citizenship formation in schools

The present work is a reflection based on production data involving teachers and students from three years of High School, focused on citizenship that considers three basic questions aimed at the understanding about education for citizenship formation. The concept of citizenship, the opportunity to be taught in school and the samples were analyzed considering the wider context of research involving other schools, and in view of the discussions to analyze texts on citizenship of authors who argue on the subject. The basis for considered concepts allows you to make the entanglement between the local and the global, are the concepts of place, and everyday citizens, from the perspective of multi schooling. It rises as a significant focus on the finding that citizenship is not neutral and not a concept to be understood, but a daily exercise which is based on ethics.

Keywords: education, school, citizenship

Vivemos em um tempo em que todas as coisas do mundo, sejam elas materiais, sejam intangíveis, assim como os valores são considerados passageiros, mutáveis, líquidos usando terminologia de Bauman¹. Ainda assim, temos a certeza de que vivemos num mundo em que somos coparticipantes de muitas ações e de muitas histórias. Neste contexto, a nossa preocupação recai na discussão sobre a possibilidade de a escola ter um papel possível de ser realizado na construção dos valores que são básicos para a vida humana. Não resta dúvida que esta questão já exige, por si só, o entendimento que se tem da vida humana, do papel da escola e das relações entre os sujeitos.

Considerando estes aspectos o texto ora apresentado é parte do processo de discussão que recai na possibilidade de fazer a formação cidadã na escola. Resulta da investigação que fazemos no subgrupo de pesquisa² na UNIJUI, em que foram desenvolvidas diversas ações que levam a reflexões e geram produtos que estão sendo apresentados em eventos. No devido tempo será inserido nos resultados da investigação desenvolvida pelo grupo brasileiro e de modo mais amplo com o conjunto da pesquisa que envolve todos os demais lugares.

Desta forma, a parte que cabe expor neste momento diz respeito aos resultados de pesquisas em que, no conjunto dos procedimentos, tivemos a preocupação de verificar nas escolas, como que uma prévia a respeito do entendimento corrente sobre a temática. Inicialmente buscando o que se entende por cidadania, pois consideramos que ao discutir o que é cidadania e qual seu papel na escola precisamos saber também como a comunidade escolar a concebe. Os resultados desta investigação realizada em uma das escolas são, portanto aqui considerados e analisados no contexto das leituras e das discussões que versam sobre a cidadania e a questão da formação cidadã a partir da escola. Isso é balizado pelo olhar de autores que abordam a temática, e de documentos das políticas públicas sobre educação. Os trabalhos realizados pelos integrantes do grupo de pesquisa em suas dissertações, teses e monografias como bolsistas de iniciação científica, além dos artigos elaborados para publicação são objeto de discussão e análise para reflexão sobre a formação cidadã.

No que diz respeito à justificativa e aos objetivos da investigação tomamos a base do texto referência do grupo internacional da pesquisa o qual preconiza que: - o mundo atual exige uma escola, educação e ensino que possibilitem trabalhar os diversos conteúdos para desenvolver competências que habilitem os estudantes a construir sua identidade e pertencimento a este mundo; - educar para participação cidadã exige que os professores desenvolvam o seu trabalho com a clareza da sua identidade e do seu pertencimento a este mundo agindo como protagonistas, da/na sua própria vida.

Consideramos de outra parte que a realidade educacional, em especial do Ensino Médio (EM) no Brasil: - através dos documentos das políticas públicas oficiais para a educação e os próprios livros didáticos, indicam caminhos para a formação cidadã, apresentam propostas que podem ser

¹Bauman, 2005.

²O grupo de pesquisa é um dos três grupos brasileiros que participa da pesquisa internacional e este está na UNIJUI em Ijuí-RS.

as bases de uma educação cidadã; - os exames de avaliação geral, e a própria necessidade de se preparar para o ingresso na universidade exige do EM a opção em trabalhar questões que ficam centradas em garantir um conhecimento acumulado para tecnicamente dar as respostas que são exigidas neste tipo de avaliação;- os professores do EM estão ainda presos a estas exigências de um ensino tradicional o que dificulta que assumam e desenvolvam propostas de educação para a cidadania como tarefa específica (que transversalize) todas as disciplinas. O que nos remete a constatação de que embora o tema da cidadania esteja presente nas políticas públicas para a educação principalmente nos objetivos de formar um sujeito cidadão crítico e reflexivo, por outro lado ainda há muito a fazer para que tais objetivos se efetivem.

Identificando esta realidade escolar e de educação discute-se no grupo de pesquisadores envolvidos a construção de alternativas que possibilitem verificar se é possível fazer um ensino e ter uma escola que prime pela construção da dignidade humana, fazendo uma educação para a formação cidadã. Uma educação que, através dos conteúdos das diversas disciplinas escolares, consiga abordar os problemas sociais, ter uma escola que responda à justiça social e que leve estudantes a construir a sua identidade e pertencimento social a este mundo, com a consciência necessária.

Caminhos percorridos

Com base nas discussões e orientações construídas no grupo geral da pesquisa para encaminhamento, operacionalização e reflexão final são abordados: 1. Os processos de ensino e desenvolvimento dos programas em cada um dos países e região do país; 2- o entendimento de professores e alunos a respeito do tema; 3- A elaboração e o desenvolvimento das propostas de intervenção; 4- As constatações finais a partir das categorias estabelecidas. Os instrumentos de pesquisa são elaborados a partir de um roteiro básico que se constitui no centro da investigação (do projeto antes referido) e, que tem em si, as categorias de análise da investigação, construídos no contexto do projeto de pesquisa, em reuniões do grupo central da pesquisa. No subgrupo da UNIJUI o trabalho está organizado e, vem sendo realizado com o seguinte roteiro: 1 - Reunião inicial do grupo para: a. discussão da proposta do grupo internacional; b. Análise das categorias propostas no grande grupo. 2 - Fundamentação teórica: a. Discussão dos conceitos de cidadania e da cidadania na escola. 3 - Metodologia para o trabalho da pesquisa: a. Elaboração dos instrumentos; b. Discussão sobre a testagem dos instrumentos. 4. Caracterização do lugar: a. escola e contexto; b. organização curricular, 5- Caracterização dos professores: a. formação, b. tempo de atuação. 6 - Produção dos dados: a. Realização das entrevistas; b. Sessões de estudo (nos subgrupos); c. Organização e análise dos dados.

A primeira reunião da discussão girou em torno da apresentação da pesquisa que é realizada pelo grupo internacional e coordenada pelo professor da Universidade de Sevilla (Espanha)-Francisco F. Garcia Pérez. Foram apresentados os resultados das discussões acerca das questões operacionais de como os pesquisadores de cada país se organizam para realização do trabalho e especificamente sobre como o grupo brasileiro tem sua estrutura e organização como um todo e

nos subgrupos do qual o nosso da UNIJUI faz parte³. A análise das categorias propostas avançou no sentido do entendimento de que aquilo que é entendido e esperado da educação para a formação cidadã no Brasil e nos países da União Europeia (EU) diverge não em sua essência, mas nos objetivos imediatos e de médio prazo. Para estas diferenças consideram-se as bases das políticas da EU na sua preocupação e estratégias de formar um cidadão que tenha identidade europeia e como se contextualiza nesse âmbito a identidade de cada nação que compõe este conjunto e para o qual existem inclusive propostas e políticas educacionais a partir da Carta de Bolonha. No Brasil a realidade é diferente e a ideia de nação juntamente com a construção de identidade e pertencimento nacional e/ou regionais das populações se inscreve num contexto de desigualdades sociais alarmantes, onde para certa parcela dos estudantes ainda são inatingíveis os direitos universais que preconizam as ideias da cidadania e da democracia e dos princípios republicanos.

Para a fundamentação teórica desenvolvem-se durante todo o período da pesquisa a discussão acerca do conceito de cidadania e de cidadania na escola, com base em autores que abordam a temática desde as suas origens, com pensadores clássicos até os dias atuais em que se vive no Brasil com a Constituição de 2008, denominada de Constituição Cidadã, que foi elaborada por uma Assembleia Nacional Constituinte eleita por voto universal, no contexto do processo de redemocratização após o fim do período ditatorial do golpe militar de 1964.

No que se refere às discussões sobre como fazer as pesquisas, de que modo encaminhar as discussões no próprio grupo e nos subgrupos que vão sendo constituídos a partir do interesse e necessidade do trabalho é adotada a metodologia qualitativa, com enfoque na análise do conteúdo e, no conjunto do projeto se utilizam os instrumentos: de questionários; de entrevistas; de observação e de sessão de discussão. A partir destes instrumentos podem-se analisar os dados e considerando os aportes teóricos que sustentam a análise fazer a interpretação. Isso significa que a interpretação é qualitativa no sentido de que os dados quantitativos são trados e analisados na perspectiva das categorias consideradas fundamentais para constituição cidadã e para a construção de uma educação cidadã.

As sessões de discussão no grupo de pesquisadores da UNIJUI remetem a temática da pesquisa considerando os aportes teóricos que são a referência adotada sobre a mesma. Nessas reuniões são discutidos os textos estudados (obras apresentados na bibliografia e textos produzidos pelos integrantes do grupo). Da mesma forma, discutem-se as constatações feitas nas observações e as impressões singulares obtidas na aplicação dos questionários, na realização das entrevistas e das observações nas sessões de estudo dos subgrupos constituídos nas escolas por parte de cada pesquisador. Como decorrência procura-se discutir as estratégias possíveis de serem aplicadas em cada situação e a análise das experiências realizadas, na medida em que são apresentadas.

No processo de realização da pesquisa é recorrente a realização de leituras e discussões sobre o tema cidadania e cidadania na escola. No contexto dessas discussões foi elaborado um questionário, a ser aplicado numa escola de Ijuí, cujos resultados são objeto de apresentação em

³Este artigo é resultado parcial do Proyecto I+D, con referencia EDU2011-23213, financiado pelo Ministerio de Ciencia e Innovación Del Gobierno de España y por Fondos FEDER, intitulado “Estrategias de formación del profesorado para educar em La participación ciudadana”.

parte desse texto. Esta ação foi realizada com o objetivo de contemplar respostas de alunos e professores sobre questões referentes à cidadania que foram analisadas e discutidas no grupo.

O que sustenta teoricamente a análise

Faz parte também desse processo o estudo de como contextualizar os dados produzidos nesta parte singular bem como nas demais. Para tanto, durante o período da pesquisa em momentos específicos a partir da necessidade apresentada são feitos estudos sobre a importância do lugar na vida das pessoas e na realização das atividades do cotidiano das suas vidas. Um conceito que se sobressai neste contexto é o da “força do lugar”, de Milton Santos, considerado em todas as suas obras e em especial no livro publicado em 1996. Faz parte destes estudos também o texto intitulado “Estudar o lugar para compreender o mundo”⁴. E ainda é significativo e considerado adequado o estudo da questão da multiescalaridade. Esses conceitos são importantes para entender que cada escola, cada grupo da comunidade escolar e inclusive o bairro e o município em que se situam são importantes para compreender a realidade do lugar. Esta questão diz respeito a considerar o espaço como produção dos homens em sua vida comum, pois as histórias de vida ficam registradas na materialização das mesmas no espaço. A força do lugar decorre da capacidade das pessoas que ali vivem fazer a construção das suas próprias vidas no jogo de forças entre o local e o global, entre as demandas externas e os interesses do lugar em que vivem. Demandas essas que são das pessoas e dos grupos e, que se refletem no lugar através da materialização das relações sociais.

Neste contexto são estudadas a escola e o lugar que a acolhe. E pelo fato de que estamos considerando a escola e a educação para a formação cidadã torna-se fundamental conhecer e analisar a organização curricular. Neste texto não entramos no detalhamento de todas estas questões que são abordadas noutras publicações e nos relatórios da pesquisa. Mas é importante destacar que os documentos oficiais das orientações curriculares no Brasil assinalam que “o ensino de geografia pode levar os alunos a compreenderem de forma mais ampla a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva”⁵. Esta atitude, se desenvolvida permite que o aluno se reconheça como sujeito que pode ser atuante no lugar em que vive e ao compreender que os espaços são construídos pelo trabalho dos homens pode compreender também que o espaço adquire um poder que é político pela forma de organização das pessoas. As marcas deixadas no espaço construído são resultado da ação de quem é atuante e, inclusive, das marcas que decorrem da passividade de quem não consegue ter instrumentos para agir. O espaço construído socialmente é resultado das relações entre os homens que nele vivem e destes com a natureza e passa a ser um território apropriado que expressa em si por meio das rugosidades⁶ a história das vidas de quem ali vive e também daqueles que viveram e deixaram as suas marcas. São, portanto as condições de vida das pessoas, o resultado da sua ação, do seu

⁴Callai, 2010

⁵PCNs. 1997, p. 108.

⁶Santos, 1988; 1994; 1999.

trabalho que demarcam os lugares específicos que tem a ver com as questões internas, mas também com a inserção no mundo global e que no espaço são materializados através de formas construídas. Portanto, de acordo com Santos⁷, “*o espaço tem um papel privilegiado uma vez que ele cristaliza os momentos anteriores e é o lugar de encontro entre esse passado e o futuro, mediante as relações sociais do presente que nele se cristalizam*”.

As orientações oficiais indicam que o ensino de geografia deve primar por oferecer as condições de “*conhecer e saber utilizar uma forma singular de pensar sobre a realidade: o conhecimento geográfico*”⁸. As aulas de geografia através desta orientação podem levar os alunos a fazer o que preconizamos como fundamental que é se apropriar das ferramentas intelectuais oferecidas pelas questões teóricas da disciplina e da sua ciência através de posturas que os facilitem a adquirir conhecimentos, operar com categorias, conceitos e procedimentos básicos deste campo do conhecimento.

Como a cidadania é compreendida na escola

O mapa (Figura 1) mostra o lugar do Rio Grande do Sul e do Brasil onde está a escola, em que foram produzidos os dados. É uma instituição de EM localizada no município de Ijuí- RS, que recebe alunos de diferentes municípios, e o ingresso se dá a partir de processo seletivo. Este é composto de uma prova com questões do currículo do Ensino Fundamental que contempla principalmente conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática. É uma escola que alcança resultados excelentes em exames de avaliação de larga escala e nos processos seletivos para o Ensino Superior. Se diferencia das demais instituições de ensino público na educação básica por ter atividades em turno integral e a este diferencial se agrega o fato de participar do PIBIC-EM⁹ aproximando os alunos da universidade. O calendário escolar e os professores são os mesmos do Ensino público estadual.

A pesquisa se constituiu em uma amostra aleatória em que de cada turma e de cada ano do EM deveria se entrevistado um grupo de alunos. Os professores foram convidados a participar e se mostraram inteiramente disponíveis.

Observando os resultados obtidos já num primeiro momento constata-se que os entrevistados coincidem em vários aspectos no entendimento que tem de cidadania e na consideração de que a cidadania pode ser ensinada na escola. Inclusive no item questionado a respeito de exemplos de como percebem a cidadania, os depoimentos são aproximados conforme se pode verificar no quadro indicativo. Não há, portanto necessidade de abordar a quantificação a respeito pelo fato de que não se apresentam distonias em nenhum dos aspectos.

E, diante disso, a primeira e mais significativa constatação destes dados, isto é, a questão que emerge é de que a cidadania não é algo neutro e que possa existir a partir de si mesmo. É sem dúvida uma questão de direito universal e de princípios republicanos, mas é também em seu

⁷Santos, 1994, p.122.

⁸PCNs. 1997, p. 108.

⁹O PIBIC- EM é um programa institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino médio.

acesso e exercício algo datado e situado, não de modo determinista, mas socialmente constituída. A escola que foi a base da produção dos dados agora apresentados é uma escola que se caracteriza como de excelência na região, e seus alunos têm um padrão de vida que os coloca numa condição social que não é a que existe na maioria das escolas públicas no Brasil. Isso denota a grande evidência que tem a discussão a respeito de uma escola pública de qualidade, e a preocupação em que o ensino seja de fato um passaporte para exercício da condição de justiça social, com mais adequada distribuição de renda e acesso aos benefícios sociais. A população que faz parte da investigação está, portanto em uma escola que prima pela qualidade e pela construção de valores que devem ser respeitados e vivenciados. Os resultados da pesquisa neste sentido estão referendando aquilo que é importante de ser considerado na análise social, que é a necessidade de conhecer a realidade onde vivem as pessoas e as condições materiais a que estão submetidas, bem como as condições sociais e culturais a que tem acesso.

Figura1
Localização de Ijuí no Rio Grande do Sul – Brasil.



Fonte: pt.Wikipedia.or.

Então, não é inadequado reforçar que precisamos considerar que a cidadania não é algo neutro e que no seu contraponto há a necessidade de contextualizar a realidade onde vivem as populações. Alguns princípios são gerais e básicos e universais e deles não se poderia abrir mão. Outros precisam ser contextualizados e considerados como possibilidade de avançar na superação das diferenças sociais que existem no Brasil.

Nessa escola as demandas sociais são específicas ao grupo que forma a mesma. As respostas e as observações feitas tanto pelos docentes como pelos discentes devem ser consideradas, portanto, tendo em vista a realidade existente. Isso não significa dizer que a escola é especial, mas que é fundamental considerar sempre que o contexto interfere na forma como são vivenciadas as questões e inclusive nas necessidades básicas para cada tipo de grupo. Por outro lado, além das grandes desigualdades sociais e econômicas presentes no Brasil que levam a existir ainda hoje populações que vivem na miséria e pobreza absoluta, há na nossa história uma herança que se pode dizer que seja cruel. De um modo geral temos nesta herança uma “experiência secular” de exclusão, de autoritarismo e de pouca vivência democrática. Essa realidade contribui a que a população queira ter acesso a todos os direitos que lhe garantem as leis, e esquecem que devemos também cumprir com os deveres. Estes são uma questão inerente à cidadania e que dizem da dimensão ética que cada sujeito tem para viver a sua vida, pois deveres também é parte constitutiva do exercício cidadão e podemos educar para tanto.

Na análise dos resultados do material empírico organizado (nesta etapa do projeto e nesta escola) consideramos as três categorias apresentadas a seguir e que tem a ver com todas as leituras e discussões feitas pelo grupo no decorrer dos trabalhos e da pesquisa. Estas três questões básicas estão centradas em: o que se entende por cidadania, se a cidadania pode ser ensinada na escola e a indicação de exemplos sobre o exercício da cidadania. A partir das discussões no grupo que levaram a origem da produção dos dados está claro que, conforme argumenta Rousseau¹⁰.

“formar cidadãos não é trabalho para um só dia; para termos homens precisamos educá-los quando ainda são crianças, até porque, se os homens não forem ensinados a amar certas coisas, será impossível ensiná-los a amar umas mais que outras – a preferir o que é belo ao que não passa de uma deformidade”.

Autores mais recentes da mesma forma abordam a temática com bases no que o conceito considera e incluindo as ações do cotidiano. Assim tomamos a interpretação de cidadania apresentada por Pinsky¹¹ ao dizer que cidadania,

“enfaixa uma série de direitos, deveres e atitudes relativos ao cidadão, aquele indivíduo que estabeleceu um contrato com seus iguais para a utilização de serviços em troca de pagamento (taxas e impostos), e de sua participação, ativa ou passiva, na administração comum, e a seguir ainda completa: Operacionalmente, cidadania pode ser qualquer atividade cotidiana que implique a manifestação de uma consciência de pertinência e responsabilidade coletiva”.

Santos em suas diversas obras¹² considera fundamental para a vida cidadã e dignidade dos sujeitos, e como tal a eficácia da aprendizagem, se tivermos acesso aos bens produzidos pela humanidade. Entre estes bens está um muito valioso que é o conhecimento que a humanidade produziu ao longo de sua história e que deve ser transmitido na escola de modo ao aluno criança ou jovem se apropriar e construir a sua aprendizagem. Para isso, é adequado ter presente o que e como se insere o lugar e o país em que vivemos, tendo em vista, o conjunto dos processos que no mundo atual massifica e coisifica transformando tudo em mercadorias e considerando tudo igual. E neste entendimento, na obra de Santos¹³.

¹⁰Rousseau, 2003, p. 23.

¹¹Pinsky, 1999, p. 18.

¹²Santos, 1988; 1994; 1996; 2000.

¹³Santos, 1994, p.121.

“para ter eficácia o processo de aprendizagem deve em primeiro lugar, partir da consciência da época em que vivemos. Isso significa saber como o mundo é e como ele se define e funciona, de modo a reconhecer o lugar de cada País no conjunto do planeta e o de cada pessoa no conjunto da sociedade humana. É deste modo que se podem formar cidadãos conscientes, capazes de atuar no presente e de ajudar a construir o futuro”.

Portanto, compreender como é o mundo e como ele se apresenta a cada um de nós e aos grupos em que nos inserimos, exige que se considerem as escalas de análise que podem ser a chave que indica e leve à compreensão de que o que acontece num determinado lugar decorre de questões mais amplas e significativas no contexto da realidade brasileira e do mundo. E o professor neste contexto exerce o elo que lhe permite mediar o conhecimento produzido pela humanidade, os fenômenos que acontecem no mundo atualmente e o papel que cada um de nós pode ter neste contexto. Diante disso argumenta Callai¹⁴:

“a dimensão ética do trabalho do professor implica um ensino significativo, pleno de sentido e o caráter da escola como lugar específico para ensinar o que a humanidade produziu; tem o privilegio de fornecer os elementos necessários para a construção do conhecimento, para que o aluno construa o seu entendimento de mundo, para que seja sujeito de suas ações, enfim, para que exerça a sua cidadania”.

Neste sentido, outro aspecto teórico metodológico precisa ser destacado, pois para esta caracterização do lugar onde os dados são produzidos são tomados como referenciais os conceitos que permitem fazer o entrelaçamento entre o local e o global. Estes conceitos de lugar, de cotidiano e de cidadania, devem ser considerados numa perspectiva de multiescalaridade. Para abordá-los e tê-los como elementos de análise é fundamental considerar que eles se referem ao espaço e que este remete necessariamente ao lugar que é onde vivemos, onde fazemos o nosso trabalho, onde acontecem as nossas relações que podem ser observadas ao serem vivenciadas. Para tratar do conceito de espaço, tendo presente o que está indicado acima há que se considerar as diversas dimensões da escala de análise - a multiescalaridade, que diz respeito aos diversos níveis da escala que retrata o espaço (espaço absoluto, espaço relativo e espaço relacional). Vários autores abordam essa questão: Santos¹⁵, Harvey¹⁶, Massey¹⁷. O espaço absoluto é aquela dimensão que remete a um lugar fixo, onde estão as coisas, que tem limites que definem qual a área ocupada e que tem as características específicas internas que podem dar o quadro de como é este lugar. Pode ser exemplificado como o espaço da casa, do terrenos da propriedade, da escola, mas também como o espaço do Estado, da nação, que tem as suas fronteiras bem definidas. Para Harvey seria como ter “*un muro alrededor de esto, generando una especie de cárcel y no podrian salir*”¹⁸. Esta dimensão do espaço tem sido de modo recorrente tema de geografia, ao estudar cada nação, cada país, cada região, cada cidade/município como se fossem únicas com suas características internas. Ao fazer isso a geografia remete ao entendimento que o lugar existe por si só e que a população que ali vive depende do que acontece ou do que pode ser feito ali dentro daquelas fronteiras. No caso de considerarmos aeducação para a formação cidadã restringe ao que se poderia chamar de destinos, ou num termo mais geográfico de determinismos.

¹⁴Callai, 2013, p. 102.

¹⁵Santos,1988;1994; 1996; 2000.

¹⁶Harvey, 2012.

¹⁷Massey, 2008.

¹⁸Harvey: 2012, p.14.

O espaço relativo, não será aqui abordado nas origens do pensamento, por filósofos e cientistas que elaboram as bases da teoria, mas nos restringimos aquilo que interessa neste momento e que é trabalhado na geografia nas pesquisas e na geografia escolar. Discute-se neste âmbito, a relação das pessoas seja entre si, seja entre as coisas e entre os grupos e dentro destes. É o espaço do movimento, não interessa a dimensão absoluta mas a dimensão relativa, e é fundamental considerar a que é relativo. Inicialmente eram os movimentos das pessoas, dos povos, mas também das ideias. E no mundo atual este movimento é impactante de modo que superam-se as dimensões de espaço absoluto em si mesmo, e os jovens tem contatos com o mundo exterior por vezes de modo mais intenso do que no seu grupo imediato. Por exemplo, a internet, que faz com que *“las ideas se están moviendo dentro del espacio y del tiempo de una manera muy distinta a como era hace 300 años atrás”*¹⁹. Nesse sentido, a teoria do espaço que seja relativa é o que interessa para entender o mundo e a vida que vivemos.

E a teoria que sustenta a dimensão de espaço relacional considera que o espaço não pode, obviamente ter uma definição absoluta, pois, *“la definición relacional en realidad se encuentra muy abierta e de verdad de manera maravillosa, en el sentido que podrian hacer cualquier cosa que quisieran en ella”*²⁰.

Diante dessa caracterização do espaço que se torna importante para a geografia escolar no sentido de entender o mundo em que vivemos e ter os conhecimentos que são apresentados em forma de fragmentos, organizados para que façam sentido e tenham significado, torna-se adequado considerar as esclas de análise na interpretação daquilo que vivemos e observamos. Mas no caso aquí, daquilo que estamos pesquisando e buscando caracterizar a realidade de modo a entender o que a escola está produzindo no sentido de educar para ser cidadão. Resta-nos referir a respeito dessas três definições de espaço, um aspecto que consideramos importante que pode ser sustentado pelo que diz Harvey²¹.

“tenemos que mirar en forma dialéctica entre todas ellas, porque en un punto u otro tienes que hacer algo con ele espacio absoluto, tienes que crear algo ahí, no tan solo puedes decir que todo es relacional, relativo. Pero tampoco pueden decir que todo es absoluto, porque lo que construyas ahí será una expresión simbólica del significado de aquel lugar donde funciona una economía global y también el simbolismo del poder”.

Considerando estas referências teóricas acreditamos ser possível analisar os dados produzidos na pesquisa feita na escola, pois como já foi acentuado a cidadania é um direito universal, mas não é neutra. Ela se consolida a partir das possibilidades e do jogo dialético de forças que interatuam considerando o acesso aos bens para viver na perspectiva do espaço absoluto, as condições efetivas de acessibilidade considerando o espaço relativo e pela capacidade de compreensão na perspectiva do espaço relacional.

As questões definidas para abordar os dados produzidos, conforme anteriormente indicado podem ser apresentadas em três grupos: 1--o que se entende por cidadania;2--a cidadania pode ser ensinada na escola; 3--exemplos sobre o exercício da cidadania.

¹⁹Harvey: 2012, p.14.

²⁰Harvey: 2012, p.16.

²¹Harvey, 2012, p. 19.

O quadro a seguir indica o que é o entendimento do conceito de cidadania que foi expresso pelos professores e pelos estudantes, no momento de preenchimento dos questionários. As frases foram escritas na resposta do questionário e numa tentativa de aproximação entre os enunciados dos docentes e dos discentes organizamos o quadro a seguir.

Quadro 1
O que se entende por cidadania?

Professor	Estudante
Exercer efetivamente os direitos e deveres.	Seria o conjunto e cidadãos conscientes de seus atos e do seu papel na sociedade.
É um conjunto de direitos e deveres.	Engloba os direitos e deveres de um indivíduo inserido em determinada sociedade.
É o exercício dos direitos civis, políticos e sociais que a sociedade garante.	A vida do cidadão na sociedade, Seus direitos e deveres com os pais.
São as diversas atividades de um cidadão relacionadas a seus direitos e deveres no convívio em sociedade.	É o que qualifica um cidadão dentro da sociedade, mas acima de tudo ser cidadão é estar presente por dentro das necessidades da cidade e saber respeitar o local que se vive.
É ser integrado aos direitos e deveres em relação a sociedade em que vive.	quando a pessoa se integra a uma sociedade, quando usufrui dos direitos e cumpre os deveres.
São os direitos e deveres que as pessoas possuem no meio de convívio.	É admitirmos as potencialidades críticas dos cidadãos, sendo esses responsáveis pelas decisões e pelos rumos que a sociedade toma.

Fonte: Elaboração própria

Como vemos remete a ideias de que a temática é presente nas discussões do dia a dia na escola, mas o conceito nem sempre é o mais adequado. No quadro estão indicadas respostas que aproximam o que diz o professor e o que diz o aluno. Nos depoimentos a seguir é possível observar que quando solicitado o que se entende por cidadania, não necessariamente ocorre uma compreensão única, mas vários são os entendimentos. E estes precisam ser considerados para que se possa trabalhar a partir dos mesmos, pois nas leituras de Gramsci²² aprendemos que o senso comum é a verdade daquele que ignora, mas diz ele também que todo senso comum tem um núcleo de bom senso e ao se trabalhar com este núcleo de bom senso pode-se elevar a consciência das pessoas, a um nível de entendimento mais significativo.

Quadro 2
Como os estudantes conceituam cidadania

- O direito e o dever que cada cidadão tem, mas para ser cidadão, não basta o título de eleitor ou alguma carteira específica, tem que pensar em todos, fazer o bem para todos praticando a cidadania desse modo.
- Diferentemente do que alguns pensam creio que seja um direito que as pessoas possuem de intervir nas decisões que tem relevância para o âmbito das mesmas.
O título de cidadania nos é consentido pelo Estado, não obstante este possui um significado mais amplo no que

²² Gramsci, 1981.

se refere à prática.

-Quando uma pessoa se integra a uma sociedade quando ela usufrui de direitos e cumpre deveres.

Fonte: Elaboração própria

Os estudantes se aproximam do conceito de ser cidadão quando expressam com frases como as deste quadro, que remetem a ações e a documentos. Essa é a realidade de muitas pessoas na cidade de Ijuí, tanto que há um dia no ano em que no domingo inteiro há na praça todo o tipo de atendimento aos “cidadãos”²³.

Os docentes têm uma concepção mais apurada o que remete a que apresentem o conceito em si, mas mesmo estes não fazem a teorização que o conceito exigiria, pois precisam de exemplos da experiência para demarcar o que seja o seu entendimento.

Quadro 3

Como os professores conceituam cidadania

-Para exercer a cidadania é preciso, conhecer, analisar, posicionar-se, ser crítico e autônomo. Praticar ações conscientes do que está fazendo bem como porque esta fazendo e assumir as responsabilidades daí provenientes.

-Cada cidadão é responsável por sua vida na sociedade.

- É condição daquele que participa de forma consciente, responsável, e ativa nos rumos da cidade, da rua, das instituições das quais faz parte, do país, da comunidade.

- Cidadania engloba não somente os direitos políticos (como votar e ser eleito), mas também direito a liberdade e expressão, assim como direitos sociais (ex: água tratada, ensino e qualidade, etc).

- Os direitos estão ligados aos deveres que temos enquanto integrantes de uma Sociedade.

Fonte: Elaboração própria

A cidadania pode ser ensinada na escola?

Quando defrontados com a pergunta se *A cidadania pode ser ensinada na escola?*, todos os estudantes concordam que a cidadania pode e deve ser ensinada na escola. E muitos destes dizem que cabe ao professor esse cuidado, para direta ou indiretamente fazer a vivência cidadã no cotidiano da escola, através das ações que acontecem, ou nas que o professor propõe. E, inclusive referem a que cabe à escola e aos professores propiciar as informações a respeito da cidadania. Os depoimentos a seguir indicam essa certeza de parte dos estudantes, de que a escola é responsável para formação cidadã:

²³É num domingo em que todos os setores (públicos e privados) ocupam a praça pública central com atendimento dos serviços públicos (por exemplo, concedendo certidão de nascimento, carteiras de saúde, documentos em geral, etc.); são realizados doação de sangue e exames gratuitos de diversas doenças, atendimentos dos sindicatos. Enfim, todo o tipo de instituições e inclusive com atendimento de serviços de beleza e higiene e orientação de nutricionistas. Tudo gratuito. Este dia é chamado o dia da cidadania.

Entre os professores há entendimento um pouco diverso, embora ninguém seja contrário a que a escola atue na formação cidadã. Mas os professores entendem que esta é mais uma tarefa que lhes é atribuída sem que sejam produzidas as condições de realizá-la. Um professor liga a questão ao fazer específico da escola, afirmando o que está no último depoimento deste quadro a seguir.

Quadro 4

A cidadania pode ser ensinada na escola - os estudantes

-Principalmente deve ser ensinada e praticada na escola, o professor deve ter um grande cuidado com isso, pois é de pequenos que criamos as bases para a cidadania!

-A escola pode influenciar um jovem a ser um cidadão melhor, principalmente adotando uma educação voltada para a participação ativa dos alunos na sociedade com palestras, projetos de preservação, etc.

-Sendo a escola uma instituição social que tem por fundamento educar, cabe a ela possibilitar o entendimento da cidadania para cada pessoa. Tomar o aluno como uma pessoa com potencialidades cidadãs, é um meio de ensinar a cidadania.

-A escola deve informar sobre os deveres e os direitos do cidadão, assim seria induzida a consciência e o papel de cada indivíduo na vida em conjunto, na rua, sua cidade e Brasil.

-Sim a escola deve ensinar e creio que seja função da sociologia e filosofia, mas indo mais afundo procurando o porquê deve ser assim.

Fonte: elaboração própria

Quadro 5

A cidadania pode ser ensinada na escola - os professores

-Há muito os professores vem sendo desafiados a também serem mestres nesse sentido, muitas vezes somos os únicos que contribuem ou tentam contribuir nesse sentido.

-Teoricamente cabe aos pais ensinar cidadania aos filhos, porém é muito difícil dar conta dessa tarefa sozinhos. Neste sentido a escola pode ensinar cidadania.

- A escola pode ensinar a ser cidadão, através de pequenos gestos e atitudes que acontecem no cotidiano da vida escolar, mas as famílias não ajudam.

“para ser cidadão de fato, precisa ter conhecimento e isso é a base da escola. Então se a leitura, a análise, o debate, o processo argumentativo são princípios defendidos e trabalhados nessa instituição, a cidadania está sendo edificada”.

Fonte: elaboração própria

Pode-se constatar que da forma como docentes e discentes consideram a questão de que a escola deve ensinar cidadania se traduz por um conjunto de fazeres que precisariam ser cumpridos, de ações que devem ser realizadas no cotidiano. Deste modo, está muito longe de ser possível realizar a reflexão que permita teorizar sobre as práticas, que levem a elaborar e construir os conceitos que são fundamentais para entender o mundo e viver a vida humana.

Os docentes que são da área das humanidades, (mas não na sua totalidade), apresentam algumas exceções, o que pode levar ao entendimento que nessas disciplinas a discussão teórica

acompanhe a discussão das ações do cotidiano. Mas mesmo estes da área das humanidades, numa aproximação, elaboram o conceito, embora ainda precisem exemplificar o significado. A dificuldade de trabalhar com o conceito expressa a distância que ainda existe no ensino que se pretende para educar para a formação cidadã.

Quadro 6
Exemplos de como percebem o exercício da cidadania

PROFESSOR	ESTUDANTES
Solidariedade: campanhas de agasalho, de alimentos; trabalhos voluntários.	Solidariedade; Não pensar apenas em si próprio; Participação em filantropias; Trabalhos voluntários.
Ações de preservação do meio ambiente	Preservação da natureza
Voto e cobrança da atuação dos políticos	Voto; Olhar o governo com olhos críticos; Participar de plebiscitos; Na busca de causas e soluções para os problemas seguidos de atitudes que visam não só interesses pessoais mas coletivos; Preocupação com as futuras gerações.
Pagar impostos e cobrar investimentos em saúde e educação.	Pagar impostos; Ter documentos em dia;
Desconforto com as injustiças sociais e a atuação em ações.	Solidariedade com os mais pobres; Ajudar um amigo na dificuldade;
Pequenas ações no cotidiano: cuidados com o lixo não jogar papel no chão; respeito aos direitos dos outros; barulho; garagem; estacionamento. Respeito aos mais velhos; respeito às filhas; gentilezas; ser educado; debates em sala de aula; publicação de textos em jornais; cuidado com a cidade; separar o lixo; fechar bem as torneiras; cuidar do patrimônio público; atravessar na faixa de segurança; combate a dengue.	Campanha do lixo; Preservação do ambiente sendo prática da escola; Vizinhos se ajudando em tragédias.
Grandes manifestações pacíficas como as que estão acontecendo atualmente.	
Quando os alunos participam do Grêmio estudantil estão fortalecendo sua cidadania, pois de forma organizada realizam tarefas seguindo um regulamento e exercendo deveres.	Participar em palestras de assuntos políticos.
Lutas pelos direitos fundamentais de cada pessoa: questão indígena, questão agrária.	Eleições, planos de saúde. O direito e dever ao estudo; as cotas raciais; estudarem uma boa escola; manutenção dos bens públicos; e respeito entre as pessoas.
Defesa da opinião baseada em argumentação sólida.	Pessoas buscando seus direitos agindo dentro da lei e cumprindo seus deveres.

Fonte: Elaboração própria.

O nosso entendimento é de que a escola é o lugar do conhecimento que deve ser transmitido aos alunos como produto da humanidade que o constituiu ao longo de sua história. O acesso ao conhecimento permite que os alunos possam exercer sim a sua cidadania, pois conhecimento é poder. E com base neste conhecimento que pode ser acessado pelo aluno através da mediação do professor, o aluno precisa ter oportunidades de buscar ele próprio as informações para transformá-las no seu saber, que pode ser gerado por ele na medida em que exerce a sua cidadania. Mas não se pode esquecer que as disparidades sociais no Brasil ainda são grandes e que para muitos ainda é básica a necessidade de ter o que comer, onde morar e ter a escola.

Com o conteúdo deste quadro constata-se o que vem sendo analisado até aqui. Não há muita distancia entre o que o professor e o aluno compreendem a respeito. Mas este material pode trazer elementos para produzir a reflexão necessária e, talvez a organização de estratégias para a escola.

Conclusões

Para finalizar, a partir dos estudos feitos pelo grupo entendemos que a escola é o lugar da aprendizagem do conhecimento produzido pela humanidade e nessa perspectiva oportunizar ao aluno o acesso ao conhecimento é conceder-lhe o direito de ter poder. Se considerarmos que após nascer só nos constituímos em humanos através da educação, é esta a dimensão de poder que precisamos ter claro ao trabalhar na escola com os alunos. E é assim que consideramos que os conteúdos específicos em si mesmo ao serem simplesmente acumulados não tem sentido. O sentido é dado através da possibilidade de que o conhecimento seja utilizado para que cada sujeito seja protagonista da sua história e que consiga compreender que construímos os espaços onde vivemos. Este entendimento nos leva a considerar a importância dos conteúdos de cada disciplina com o caráter de significado para a vida individual e social que cada um vive. Considerando que não são apenas regras e normas a serem cumpridas que permitem desenvolver a formação para a cidadania, é que centramos na ideia de que através do acesso ao conhecimento se pode construir a vida solidária. Essa percepção garante a importância de fazer a pesquisa sobre formação para a cidadania nas escolas verificando como os professores e os alunos entendem a questão. O questionamento feito inicialmente através das três questões permite verificar quais os parâmetros de entendimento que predomina entre professores e alunos. E encaminha à compreensão de que o lugar, conceito considerado importante na formação dos sujeitos, tem um papel que prepondera sobre outros aspectos, não de modo determinante, mas com força social, pois o espaço tem em si um poder, que como indicado, decorre da sua construção social. Essa constatação já pode ser verificada nos resultados encontrados nas demais escolas em que foram aplicadas entrevistas, levando-nos a reconhecer que a cidadania não é algo abstrato, mas tem a ver com as aspirações que são determinadas pelas condições de vida.

Bibliografia

BAUMAN. Z. *Identidade*. Rio de Janeiro. Jorge ZAHAR Editor, 2005.

BRASIL. *Constituição federal da República Federativa do Brasil* – 1988. São Paulo: Saraiva, 1990.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia* Brasília: MEC/SEF, 1997. 166 p.

CALLAI, H.C. *A formação do profissional da geografia - o professor*. Ijuí. Editora Unijui.2013.

CALLAI, H.C. The school geography and the didactic in the constitution of the geographic education. Problems of education in the 21^o century. *Siauliai*, Lituania, v. 27, p. 38-47. 2011.

CALLAI, H.C. A geografia escolar e os conteúdos da geografia. *Anekumene, Revista Virtual de Geografía- Cultura y Educación*, Bogotá, v. 1, p. 128-139.2011.

CALLAI, H.C. (Org.). *Educação geográfica, reflexão e prática*. Ijuí: Editora Unijui.2011.

CALLAI, H.C; ZENI, B. S. A importância do lugar: construindo cidadania na fábula perversa do globalitarismo de Milton Santos. *Teoria & Sociedade*, Belo Horizonte, (UFMG),Vv19.1, 2011), p.62-75.

CALLAI, H.C. A geografia no início da escolaridade, In: MORENO LACHE, N.; HURTADO BELTRÁN, M. F. (Comps) *Itinerarios geográficos en la escuela: lecturas desde la virtualidad*. Bogotá: Grupo de Investigación Geopaideia. p.175-193.2010.

CALLAI, H.C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In.: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). *Ensino de geografia, práticas e textualizações no cotidiano*. 8^a.ed. Porto Alegre: Editora Mediação,. p. 83-134. 2010.

CALLAI, H.C. O estudo do município ou o a geografia nas séries iniciais, In.: CASTROGIOVANNI, A. C. et al. *Geografia em sala de aula, práticas e reflexões*. 4.ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, Associação Geógrafos Brasileiros-Secção Porto Alegre, 5^aed.. p. 77-82, 2010.

CALLAI, H.C. O lugar e o ensino-aprendizagem da geografia. In. GARRIDO PEREIRA, M. (Ed.). *La espesura del lugar: reflexiones sobre el espacio en el mundo educativo*. Santiago de Chile: Universidad Academia de Humanismo Cristiano. p. 171-190, 2009.

CALLAI, H.C MORAES, M. M. de. Literatura e espaço como aliados no ensino. In: *Seminário Internacional de Estudos literários*, Frederico Westphalen. Anais. Frederico Westphalen: Editora URI, 2010.

CALLAI, H.C: CALLAI, J. L. Grupo, espaço e tempo nas Séries Iniciais. *Espaços da Escola*, Ijuí, v.3, n. 11, p. 5-8, jan./mar., 1994.

GRAMSCI A. *Concepção dialética da história*. 4. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

HARVEY, D. La geografia como oportunidade política de resistência y construcción de alternativas. *Espacios, Revista de Geografía*. Nº 4, Vol.2. Diciembre 2012. Universidad Academia de Humanismo Cristiano. Santiago. Chile. 2012.

MASSEY, D. *Pelo Espaço - uma nova política da espacialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

PINSKY, J.(Org.); PINSKY, Carla Bessanezi (Org.) *História da cidadania*. São Paulo: Contexto. 2010.

PINSKY, J. Cidadania e educação. 3. Ed. São Paulo: Contexto, 1999. 135 p.

ROUSSEAU, J.J Emílio, ou, Da educação. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

ROUSSEAU, J.J. Manuscrito de Genebra (1761). In: *Rousseau e as relações internacionais*. Brasília: Editora Universidade de Brasília. 2003.

ROUSSEAU, J.J Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. In: *O Contrato Social e outros escritos*. 14ª ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

SANTOS, M *Por uma outra globalização, do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Editora Record. 2000.

SANTOS, M. *A natureza do espaço, técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: HUCITEC.1996.

SANTOS, M. *Técnica, espaço e tempo-globalização e meio técnico-científico informacional*.São Paulo: Ed. Hucitec, 1994.

SANTOS, M.. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: HUCITEC. 1988.

SOUZA SANTOS. B. *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. São Paulo. Editora Cortez.2013.

SOUZA SANTOS. B. *Para uma revolução democrática da justiça*. São Paulo: Editora Cortez. 2007.